I died for Beauty — but was scarce  
Adjusted in the Tomb  
When One who died for Truth, was lain  
In an adjoining room —

He questioned softly “Why I failed”?  
“For Beauty”, I replied —  
“And I — for Truth — Themself are One —  
We Brethren, are”, He said —

And so, as Kinsmen, met a Night —  
We talked between the Rooms —  
Until the Moss had reached our lips —  
And covered up — our names —

(c. 1862)

Morri pela beleza — e assim que no Jazigo  
Meu Corpo foi fechado,  
Um outro Morto foi depositado  
Num Túmulo contíguo —

“Por que morreu?” murmurou sua voz.  
“Pela Beleza” — retruquei —  
“Pois eu — pela Verdade – É o mesmo. Nós  
Somos Irmãos. É uma só lei” —

E assim Parentes pela Noite, sábios —  
Conversamos a Sós —  
Até que o Musgo encobriu

– Emily Dickinson – ‘Não sou ninguém’. Poemas. [traduções Augusto de Campos]. Campinas: Unicamp, 2009.